

CONTROLE DO OÍDIO DO PEPINO (*Podosphaera fuliginea*) E DO TOMATEIRO (*Oidium neolycopersici*) COM BIOFERTILIZANTES AERÓBICOS

A. Visconti^{1,2}, W. Bettiol³. 1 EPAGRI, CP 502, 88034-901, Florianópolis-SC, 2 UNESP/FCA, CP 237, 18610-307, Botucatu-SP, 3 Embrapa Meio Ambiente, CP 69, 13820-000, Jaguariúna-SP. Bolsistas do CNPq. Brasil. visconti@epagri.sc.gov.br

Devido às exigências dos consumidores por alimentos livres de pesticidas há necessidade de se buscar alternativas de controle das doenças, sendo os biofertilizantes uma possibilidade. Em cultivo protegido avaliou-se o efeito de dois biofertilizantes aeróbicos (B1 e B2 com 18 h de fermentação) no controle de *Oidium neolycopersici* em tomate 'Santa Cruz Kada' e *Podosphaera fuliginea* em pepino 'Safira'. O B1 foi produzido pela fermentação de cama de aves e o B2 de composto orgânico e húmus de minhoca, sendo ambos enriquecidos com açúcar. Plantas de pepino com 15 dias e tomateiros com 50 dias, foram inoculadas com uma suspensão de 105 esporos mL⁻¹ do patógeno. Após sete dias, pulverizou-se os biofertilizantes nas faces adaxial e abaxial das folhas das plantas inoculadas e não inoculadas até o ponto de escorrimento. As pulverizações dos biofertilizantes foram repetidas semanalmente. Água e o fungicida Fenarimol® foram utilizados como controles. A incidência (I%) e a severidade (S%) foram avaliadas a cada sete dias até 28 e 21 dias para o pepino e o tomateiro, respectivamente. Aplicações preventivas de B2 reduziram significativamente a incidência (34,7%) e a severidade (1,8%) do oídio do pepino em relação à testemunha inoculada (I=38,9% e S=9,2%) e semelhante ao fungicida (I=24,8% e S=0,7%) até a segunda semana de aplicação. Os biofertilizantes não apresentaram efeito sobre *O. neolycopersici*.

Financiamento: CNPq

M-HyS

HONGOS
STROMINIPLES